

CORREIO ECONÔMICO



Divulgação/Correios

Consulta de dívida pode ser feita nos Correios

Haddad: aporte aos Correios deve ser menor que R\$ 6 bi

Ele já esteve na mira da privatização, do desmonte, teve gastos absurdos e a agora depende de um aporte do Tesouro Nacional para ficar de pé. O que antes deveria ser R\$ 20 bilhões – negados pelo Tesouro Nacional agora de ficar próximo de R\$ 6 bilhões. A informação é do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Segundo ele, o governo avalia alternativas para reforçar o caixa da empresa, incluindo a possibilidade de combinar o aporte com um empréstimo, que pode ser liberado ainda este ano, embora não haja decisão final.

Haddad destacou que há espaço fiscal em 2025 para aporte, mas reforçou que a medida não está definida.

Como resgatar

O ministro reiterou que qualquer ajuda financeira será condicionada ao plano de reestruturação da estatal.

“Nós sempre estamos condicionando tudo a um plano de reestruturação. Os Correios precisam mudar, precisam ser reestruturados”, disse.

De acordo com Haddad, o aporte de R\$ 6 bilhões não deve se confirmar nessa quantia. “Esse valor, não. É valor inferior a esse pelo que eu sei”, declarou.

Lula Marques - EBC



Fernando Haddad e Hugo Motta

Encontro com Hugo Motta

O ministro Haddad deu as declarações após se reunir com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), por cerca de quatro horas no início da semana.

O encontro, na residência oficial da Presidência da Câmara, discutiu projetos que o governo quer que sejam aprovados antes da votação do Orçamento de 2026, prevista para a próxima semana.

Inicialmente, os Correios cogitavam receber um reforço de caixa de R\$ 6 bilhões do Tesouro.

Aporte

O aporte pode ser viabilizado por meio de crédito extraordinário ou via Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN), caso o governo considere necessário. Ambas as alternativas ainda estão em avaliação pela equipe econômica.

Além da injeção direta de recursos, o governo discute oferecer aval para um empréstimo aos Correios.

POR MARTHA IMENES

Crédito por PLN

O aporte pode ser viabilizado por meio de crédito extraordinário ou via Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN), caso o governo considere necessário. Ambas as alternativas ainda estão em avaliação pela equipe econômica. Além da injeção direta de recursos, o governo discute oferecer aval para um empréstimo.

Tratativa

A tratativa intensificou-se após o Tesouro negar um pedido de R\$ 20 bilhões feita pela estatal. A nova proposta prevê reduzir o valor do crédito para algo entre R\$ 10 bilhões e R\$ 15 bilhões, de modo a permitir que a empresa obtenha juros mais baixos no mercado. Foi o custo elevado da operação que motivou o voto inicial.

Juros mais baixos

A nova proposta de ajuda aos Correios prevê reduzir o valor do crédito para algo entre R\$ 10 bilhões e R\$ 15 bilhões, de modo a permitir que a empresa obtenha juros mais baixos no mercado. Foi justamente o custo elevado da operação (R\$ 20 bilhões) que motivou o voto inicial do Tesouro.

Aporte emergencial

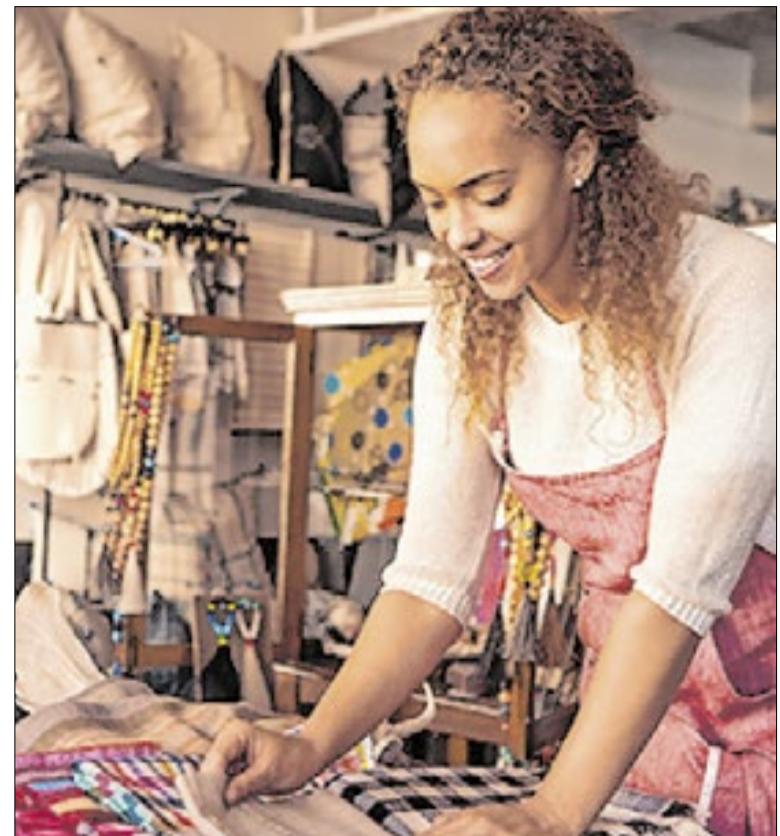
A direção dos Correios aguarda um aporte emergencial do Tesouro Nacional até 16 de dezembro para honrar os compromissos de fim de ano da estatal, como o pagamento da folha de salários, do 13º e de fornecedores. O aporte emergencial agora daria um fôlego para que a estatal mantenha as operações e continue as negociações.

Sem bonificação

Enquanto isso, a ordem na estatal é cortar gastos. E não ficou de fora nem mesmo a bonificação de Natal dos funcionários. Diante da crise, os Correios cancelaram o Vale Peru, no valor de R\$ 2,5 mil, que foi pago em duas parcelas a cada um dos trabalhadores em 2024, após um Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

ACT

Os Correios prorrogaram até 16 de dezembro o ACT, que contém cerca de 70 cláusulas sociais e econômicas, como ajuste de salários e do vale-refeição. Na próxima terça-feira, a direção da empresa tratará do tema com dirigentes sindicais. O ACT venceu em meados do ano e tem sido prorrogado consecutivamente.



Setor de moda é um dos caminhos para empreender

Brasil registra recorde com 4,6 milhões de MPE em 2025

Os dados mostram alta de 19% ante igual período do ano passado

Da redação

Serviços lideram novos registros

O Brasil abriu 4,6 milhões de novos pequenos negócios entre janeiro e novembro de 2025, número que já supera o resultado de 2024, quando foram criadas 4,1 milhões de empresas. Os dados mostram alta de 19% em relação ao mesmo período do ano passado, consolidando o melhor desempenho da série histórica.

Os pequenos negócios representaram 97% das empresas abertas no país em 2025. Entre elas, 77% são microempreendedores individuais (MEI), 19% são microempresas e 4% são empresas de pequeno porte.

Confiança

O presidente do Sebrae, Décio Lima, afirma que o crescimento reflete a confiança dos empreendedores no cenário econômico. Segundo ele, o país vive “situação de pleno emprego e inflação sob controle”, fatores que estimulam a abertura de novos negócios.

“Sessenta por cento dos brasileiros sonham em empreender. O empreendedorismo é porta para inclusão, geração de empregos e renda”, disse.

Em novembro, o país registrou a abertura de 350 mil novos pequenos empreendimentos, 28 mil a mais do que no mesmo mês de 2024.

Atividades com maior número de novos empreendimentos

Microempreendedores individuais (MEI):

Atividades de malote e entrega: 22.986 novos MEI (9%)

Transporte rodoviário de carga: 19.753 novos MEI (7%)

Atividades de publicidade: 16.091 novos MEI (6%)

Micro e pequenas empresas (MPE):

Atenção ambulatorial por médicos e odontólogos: 4.981 novas MPE (6%)

Serviços combinados de escritório e apoio administrativo: 3.949 novas MPE (5%)

Atividades de saúde, exceto médicos e odontólogos: 3.326 novas MPE (4%)